



① Toda arte está ligada à identidade de um povo, pois é através dos seus costumes, músicas, danças, rituais, festas e tradições que se estabelece a cultura, esta por sua vez não está fechada em si mesmo, mas se caracteriza pelo processo de constante transformação.

Não há como falar sobre colonização cultural sem mencionar o multiculturalismo e as relações de poder que se formam no processo de uma cultura, causando um certo impacto dentro da sociedade. Um exemplo nacional da afirmação acima é saber que até a década de 1970 o patrimônio histórico no Brasil tinha caráter político/elitista, privilegiando-se uma parte da história nacional. Somente em 1980 que patrimônios de outras etnias começaram a serem tombados no país. Fatores como esse, geram inconscientemente uma hierarquia de valores e conceitos dentro da sociedade, privilegiando uma etnia das demais.

Outro fator que vale ressaltar é a tecnologia e suas consequências territoriais. Relacionar identidade é imersão de si num mundo totalmente tecnológico e estar certo da variedade de influências e conceitos que uma pessoa recebe sem sair de seu ambiente natural (território) e o impacto que a cultura "sofre" (transforma) em meio ao mundo contemporâneo.

③ Partindo da afirmação que todo currículo é político, é válido pensar em currículos e PCN's na área de artes, que trabalhem de forma plural, relacionando com a arte e suas múltiplas linguagens, baseando-se no saber do aluno na construção de uma aprendizagem significativa, porém se não problematizá-lo



a história de brasil que existe nos currículos em forma de assuntos ou conteúdos mais e menos importantes, gera um pensamento passivo que de fato existem assuntos na área de Arte, que não mais importantes para o aluno aprender e outros não. É o que geralmente acontece em relação a assuntos que condiz a Arte indígena e afro-brasileira.

Após afirmativas e leis de obrigatoriedade do ensino da cultura dos povos originários nos currículos mínimos de Artes Visuais, há um avanço significativo, mas se não há procedimentos especializados em área que saibam desenvolver os assuntos de forma criativa, elaborada, com práticas pedagógicas, necessárias e sérias corre-se o risco do aluno não ter a oportunidade de conhecer a importância da sua própria história e nem percebê-la sem a ótica do Colonizador.

2) Obras de artes visuais, marcadas como Tarsila do Amaral e Candido Portinari juntamente com o antropólogo Damatta em seu livro: "O que faz o Brasil, Brasil?" apontam algumas questões da identidade nacional: Quem é o brasileiro; o que ele faz e de onde ele fala.

No quadro O Cofazal e Operários Tarsila do Amaral expressa através da representação dois conceitos importantes na formação brasileira: A cor e o trabalho; estas "marcas" são críticas (verdes) até hoje na sociedade, onde uma minoria das vezes, o negro sempre trabalha mais ou está nos mesmos serviços representados pela artista.

É de se lembrar, como o teórico Damatta: "O que faz o Brasil, Brasil?" marcado por uma colonização cultural.



Atual onerosa, que não permite que seus habitantes
sejam "livres" para se fazer uma imitação de si...